NUM. 156 SABBADO 27 DE MAIO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Belisario ou o Gigante que mette os pés pelas mãos

Ou a vingança de Papai Accioly

LOHSE A perfumaria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de "Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

A' venda em todas as boas casas de perfumaria.

SYPHILIS

Marca Registrada

Molestias da pelle, Impureza do sangue, e Rheumatismo.

Curam-se radicalmente com a

Salsa de Hollanda

(Salsa, Caroba e Manacá)

Approvado na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

○ EM VIDROS ○
E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: Reparai a marca registrada

DEPOSITO GERAL:

Drogaria — ARAUJO FREITAS

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro

— *Em S. Paulo: BARUEL & COMP.* —

Charutos Dannemann D.&C.

MARCAS EXCELLENTES: SEM RIVAL, MARGUITTA, BELLA CUBANA, SEM PAR, POUR LA NOBLESSE, TORPEDOS, PERLITOS, VICTORIA, BOUQUETS

NOVIDADES, *Yolanda e Thea*

As aguas
Maghesiana
e
Gazosa
de
S. Lourenço

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 156 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 27 — Maio — 1911 | ANNO IV

Antonio Lemos

ANTONIO LEMOS

Antonio Lemos é o generoso doador das inexgotaveis terras e das exhaustas rendas de Belem.

A's plagas paraenses, sem ter sido, como fôra de esperar, precedido do cometa que sempre annuncia as catastrophes irreparaveis, arribou, num dia treze, ido provavelmente do inferno, a bordo da corveta *Paraense*, onde, com festiva alegria para os tripulantes e honesta vantagem para o serviço, foi substituido, no posto de *escrevente de terceira classe*, por um prestante cidadão que sabia ler, escrever e contar.

Incluido na redacção da *Provincia*, a talentosos golpes de tezoura e geniaes pinceladas de gomma-arabica, convincentemente deslumbrou a intelligencia rudimentar de alguns "proceres" politicos; serpeou, numa ascensão astuta, á co-propriedade do jornal e colleando dentro da opaca sombra em que se envolveu o Pará, trepou.... trepou... trepou.... E' senador estadual, é intendente municipal, enfeixa nas mãos os poderes absolutos do Czar da Russia, e no despeito de não possuir a autoridade espiritual do Papa de Roma — papa Belem.

E' um consummado financeiro particular e na bolsa, de fundo bronzeo, da sua jaqueta privada, lampejam aureos patacos embrulhados em valiosas notas de banco, emquanto, devido talvez á sua incapacidade de financeiro municipal, desapparecem, rolando por um fundo roto para frinchas escusas, o azinhavrado cobre dos impostos e o oiro rutilante dos emprestimos destinados a empanturrar a algibeira publica de Belem.

E' uma gloria do continente : a capacidade abysmal da sua guela corresponde á extensão kilometrica das orelhas dos seus escribas.

VOL-TAIRE

O TERÇO GARANTIDO

AFFIRMAÇÕES DO GENERAL PINHEIRO

Galgamos hontem, com o risco de confundir a nossa altiva pessoa com a de qualquer engrossador á cata de empregos, a infindavel escadaria da fortaleza do morro da Graça.

Iamos, pela vez primeira, solicitar uma graça ao soberbo habitante daquelle abaluartado Olympo. Paramos na ultima muralha e por meio de um oculo de alcance conversamos com o homem sem h grande.

— Que deseja?

— Uma graça.

— Então chegamos ao rego, seus careteiros?!

— Chegamos, eminencia!

— Eminencia! Sim senhor, como vocês falam bem! E' a primeira vez que me chamam eminencia! S m, senhor! Eminencia! Peça tudo, camarada! Que deseja?

— Uma informação.

— Ora bolas! Pensei que fosse um emprego.

— Somos modestos.

— Modestia é burrice. Que quer?

— Saber se na organisação proxima da Camara o terço vae ser respeitado.

— E' claro. O terço é garantido.

— Então podemos felicitar os candidatos da opposição pelo seu reconhecimento.

— Reconhecimento não senhor.

— Mas o terço...

— O terço será garantido: isto é, será apurado mas não será reconhecido porque para isso é preciso ter maioria de votos e terça parte não é maioria... Verá como eu os degolo...

— Mas a representação das minorias?

— As minorias serão representadas pela imprensa.

Desligamos o oculo do ouvido e descemos o morro da Graça tristes como um commissario quando perde no bicho.

Correm sinistros boatos pela Avenida Central!... Segundo esses rumores indiscretos que se escutam em todas as esquinas, em todas as mezas de café, em todas as salas de espera dos cinemas, a Brava Liga Anti-Olygarchica vae em breve publicar o relatorio dos seus trabalhos e dos seus successos.

Entre aquelles contam-se varios artigos e discursos.

Entre os ultimos tres vezes zero noves fóra nada.

Está regulando.

Pede-nos o Sr. Bernardo Monteiro que previnamos o publico contra as possiveis confusões entre o seu nome e o do seu collega Bernardino Monteiro. O Sr. Bernardo apezar de mineiro e Monteiro é senador por Minas mesmo. O Sr. Bernardino é que é do Espirito Santo e da dynastia que empolgou os poderes temporal e espiritual do condado.

Na ilha da Bôa Viagem

A chegada do Sr. Presidente da Republica e demais convidados.

Na ilha da Bôa Viagem

Inauguração do 1º posto de salvação maritima. Na primeira fila o Sr. Presidente da Republica entre os Almirantes Marques de Leão e Bueno Brandão.

Collocação da 1ª pedra do edificio que vae ser construido. O dr. Julio Ottoni lançando a argamassa ao bloco.

LIVROS NOVOS

OSCAR BRISOLLA — *Constellação do Sonho*. Casa Editora "A Minerva". Irmãos Berardinelli. Jahú-1911 — in-8º de 92 pp.

O Sr. Brisolla é poeta que agora apparece apadrinhado com um livro intitulado *Constellação do Sonho*, naturalmente porque os poetas passam neste mundo como sonhadores. Isso aliás não lhe tira o merito porque o Sr. Brisolla é um rico poeta. A primeira poesia do volume tem o mesmo nome do livro e dá logo uma pallida idéa das cousas magnificas que a gente vae encontrar livro em fóra.

Uma noite sonhei: brilhava o sol no espaço
despotico, soltando uma risada de aço

Dos seus dentes brutaes sahiam rubras settas
Descrevendo no Azul enormes linhas rectas

Seus olhos collossaes pareciam maiores
Cheios de tigres, leões, abutres e condores...

Porque tanto furor? interroguei ancioso
e apertei junto ao peito o coração ancioso.

Mas nisto de repente o Sol desapparece
Sacrilego ameaçando a vil Humanidade.

Vê-se que o Sr. Brisolla faz uma idéa singular do Sol. E nisso mesmo é que está a sua originalidade. Sol com dentes de onde sahem settas e cujos buracos dos olhos abrigam féras, é pelo menos um Sol "art-nouveau", "modern style", "nouveau siècle", "dernier cri", capaz de infundir horror ao mais corajoso dos mortaes.

Pois bem, é nesse Sol que o Sr. Brisolla viaja quando lhe appetece, pois mais adeante diz:

Delirо... alguem me chama... eu corro estatelado
Será a voz do amor ou a voz do Peccado?
Somnambulo sahi, com espanto profundo
E montado no Sol atravessei o Mundo.

E logo depois:

E a voz que me chamara, a voz suave e serena
Formosa como a Luz, clara como a açucena.

Essa comparação, com franqueza, não gostamos. Preferiamos que o poeta dissesse:

E a voz que me chamara, a voz suave e serena
Formosa como a Luz, clara como um dó de peito
do famoso tenor Enrico Caruso...

Assim ficaria, de certo, melhor.

Muitos sonetos tem a *Constellação* do Sr. Brisolla e cada um delles é uma estrella. Mas a obra prima do livro é sem duvida alguma "Caramurú", poema "mignon" que é um verdadeiro planeta:

Singrando mansamente a placidez das aguas
A portugueza não caminha sem parar...
Os nautas a sorrir, esphacelando as maguas
Olhando o firmamento azul põem-se a cantar.

O céo é manso. O mar é calmo e socegado
Mas ao chegar, que horror! ás costas da Bahia
O navio se afunda (oh! céos tudo é baldado)
Na porta do Oriente o Sol apparecia.

Vêm os leitores como é linda aquella descripção da chegada ás costas da Bahia, que horror!? Mas prosigamos:

Enorme confusão espalhou-se depressa
Entre os naufragos que luctando com a morte
Mergulharam no oceano a esplendida cabeça...

Lindo, não acham?

Salvou-se apenas um de gigantesco porte,

A tempestade ronca, ululante e bravia
As ondas ferozmente, estorcem-se echoando
Moribundos brutaes no estertor da agonia
Erguendo para os céos o rosto miserando.

Os homens como cães apertam-se na insana
Luta. A vida é um thesouro, a morte crueldade
Salve-se quem puder! O' terra soberana
Os filhos recebei da vil Fatalidade.

E aquelles que a lutar á terra conseguiam
esplendida aportar eram mortos sem treguas
Pelos Tupinambás horrificos que enchiam
Ao solo brasileiro uma porção de leguas.

Era gente como terra! Coitado dos naufragos com tanto antropophago faminto á espera. Não escapava um.

Mas

Diogo Alvares Correia um portuguez sereno
Teve uma idéa audaz: pega numa espingarda
E a nado chega á praia onde um pequeno
Grupo daquelles máos Tupinambás o aguarda...

Mas elle com coragem sobrehumana
Vendo um passaro lindo que passava
Levanta essa arma, atira e soberana
Avesinha lhe cahe aos pés escrava.

Foi tiro e queda. A avesinha levou o chumbo e cahiu escrava, de soberana que era.

Os selvagens deante do estampido
Da arma de fogo do estranjeiro audaz
Tombam de joelhos, apertando o ouvido
Julgando-o Deus que tudo pode e faz.

Caramurú! Caramurú! gritaram
Rendendo-lhe homenagens com razão
E em triumpho depois o heroe levaram
Homem de Fogo ou Filho do Trovão.

Infelizmente aqui acaba o poemeto, e com elle essas bellezas todas que acabamos de revelar ao publico. Foi pena que o Sr. Brisolla cujo euphonico appellido ha de ser sempre repetido com louvores, não o continuasse, descrevendo o casamento do naufrago com a Paraguassú e outras scenas que dariam formosissimos versos. Emfim como o que é bom acaba depressa, o Sr. Brisolla acabou e nós imitando-lhe o exemplo, pingamos ponto final tambem, desejando ao novo poeta um futuro de glorias que bem as merece e que não seja como o seu Caramurú devorado pelos Tupinambás da critica. Viva o Sr. Brisolla! Viva! Viva a sua Constellação! Viva! Viva o seu Caramurú! Viva! Viva a poesia nacional! Viva!

O. D. E.

CONVERSA COM UM POLITICO

SITUAÇÃO NEBULOSA — A CAUSA DE ALGUNS DESVARIOS

Findára o espectaculo no Palace Theatro e a assistencia jorrava impetuosa pelo corredor e espraiando-se na rua debandava em todas as direcções.

Saimos ao lado de eminente amigo de imminente politico e resolvemos considerar-nos autorisados a publicar o que lhe ouvimos, como si o tivessemos intervistado.

Habituado ao commercio dos politicos, S. Ex. abrio o nobre bico e expontaneamente começou:

— A situação é má e si o horizonte não está de todo preto, está pardacento. A situação é nebulosa.

— Mas com um bocadinho de esforço tudo se endireita, objectamos.

— Qual endireita! Olhe, o meu amigo X tem contribuido bastante para isto e vae ajudar a precipitar as cousas.

— Talvez não. O seu amigo não tem preponderancia decisiva.

— Engana-se. E' amigo do Presidente, é intimo do Pinheiro. A sua opinião é quasi sempre a adoptada.

— Mas nesse caso tudo devia ir bem. Elle é tão ponderado!

— E' muito ponderado quando pensa com a cabeça delle.

— Mas então?

— Então o que? Pois você não sabe? Você que tem tão boas relações nas rodas elegantes, não sabe?

— Sei apenas isto: nas rodas elegantes não se faz politica.

— Ainda uma vez — engana-se. Escute-me. Você não ignora, seja franco, que o meu amigo tem uma forte predilecção, ou, para dizer verdade, uma grande paixão pela Xibica.

— Grande paixão... Ignoro... Isto é... Ouvi dizer.

— Desembuche, que estou falando com franqueza. Quer que me cale?

— Seja. Penso que não se trata de amor. Uma viva sympathia sem consequencias.

— Qual sympathia! Uma terrivel paixão.

— Com isso quer o senhor dizer que o marido de Xibica...

— Não. A Xibica, a propria. Entendeu que é uma Semiramis e não passa de uma Elisa Bonaparte.

— Que faz a Xibica?

— O meu amigo conta-lhe os embrulhos da politica e ella os resolve. Como ella se suppõe uma Semiramis, elle, que não quer contrarial-a, acceita-lhe as idéas; eleva-as como suas aos chefes da politica. Semiramis triumpha, o meu amigo exulta e a politica se cahotisa.

A casa de S. Ex. estava proxima. Deu-me a mão:

— Isto foi em confiança de amigo... Faze de conta que eu fiz uma *blague*. Boa noite.

E por que S. Ex. fez *blague*, nós, profissionaes da *blague*, deliberamos aproveital-a.

O vigario do Espirito Santo passava pelo largo do Catumby e viu um sujeito que encostado á porta do cemiterio tossia de modo a causar pena. Aproximou-se e disse ao typo:

— Com effeito, meu amigo, o senhor tem uma tosse horrivel e que muito o deve incommodar!

— Lá isso é, reverendo.. hum... hum... hum... hum... mas sou capaz de apostar... hum... hum... que muita gente que está ali dentro desejaria ter essa tosse... hum... hum... hum...

O Dr. Curatudo foi chamado a ver uma doente. Examinou-a.

— Agora queira mostrar-me a sua lingua, minha senhora. Assim. Não está má. Estou vendo que tem necessidade de um ligeiro estimulante.

Ahi o marido interrompe-o, aterrado:

— Pelo amor de Deus, doutor! Um estimulante? A' lingua?! Oh! doutor, receite tudo, menos isso. Eu ainda preciso do meu juizo por algum tempo!

Acccentuam-se, por entre as alegrias e esperanças dos municipes, as melhoras do General Bento Ribeiro.

O senador Caroba está muito desanimado.

Nos primeiros dias de Junho proximo, será publicado o primeiro fasciculo d'**Os Dramas do Novo Mundo**, editado pela Empreza de Publicações Populares.

Recebem-se encommendas e assignaturas desde já, á rua da Assembléa 70 — Rio de Janeiro.

O custo do fasciculo, luxuosamente impresso em papel *couché* e fartamente illustrado por J. Carlos é unicamente de 300 réis e o preço da assignatura da série de 50 fasciculos é de 14$000, porte franco pelo Correio.

Proposta curiosa

— Mas tu nada perdias com isso. A tua fama de capitalista continuaria inabalavel. Eu, de posse de teus capitaes, trataria de firmar meus créditos e seriamos dois homens felizes com o mesmo dinheiro.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***guyacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Importante declaração do Snr. Heitor Telles, conhecido advogado do nosso fôro :

"Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1910. — Illm. Snr. Francisco Giffoni. — Soffrendo ha mais de 20 annos de pertinaz bronchite, que muitas vezes me levava ao leito, fazendo-me padecer cruelmente, depois de ter lançado mão de innumeros remedios e de ser medicado por distinctos facultativos, a conselho ainda do meu querido amigo Sr. Dr. Bandeira de Gouveia, illustre clinico desta capital, resolvi, já desesperado dos recursos da sciencia, á tomar o vosso preparado *Phospho-Thiocol-granulado*, e, em bôa hora o fiz, pois no oitavo vidro deste precioso medicamento encontrei completo allivio para meus males.

Hoje que me sinto perfeitamente curado, graças ao vosso poderoso *Phospho-Thiocol*, venho agradecer-vos e fazer publico esta minha declaração, para que aquelles que soffrem de tão cruel mal, lancem mão deste vosso medicamento, como unico remedio para a completa cura.

Heitor Telles. — Firma reconhecida pelo tabellião Cruz.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue !! Unico que cura a syphile!!

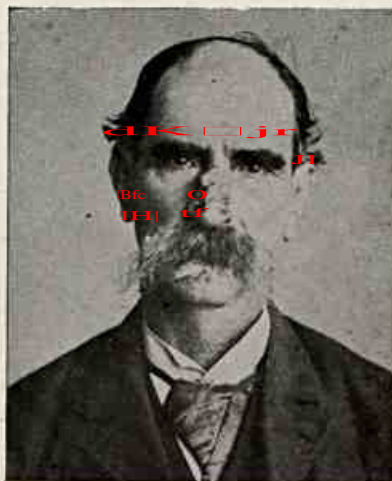
Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

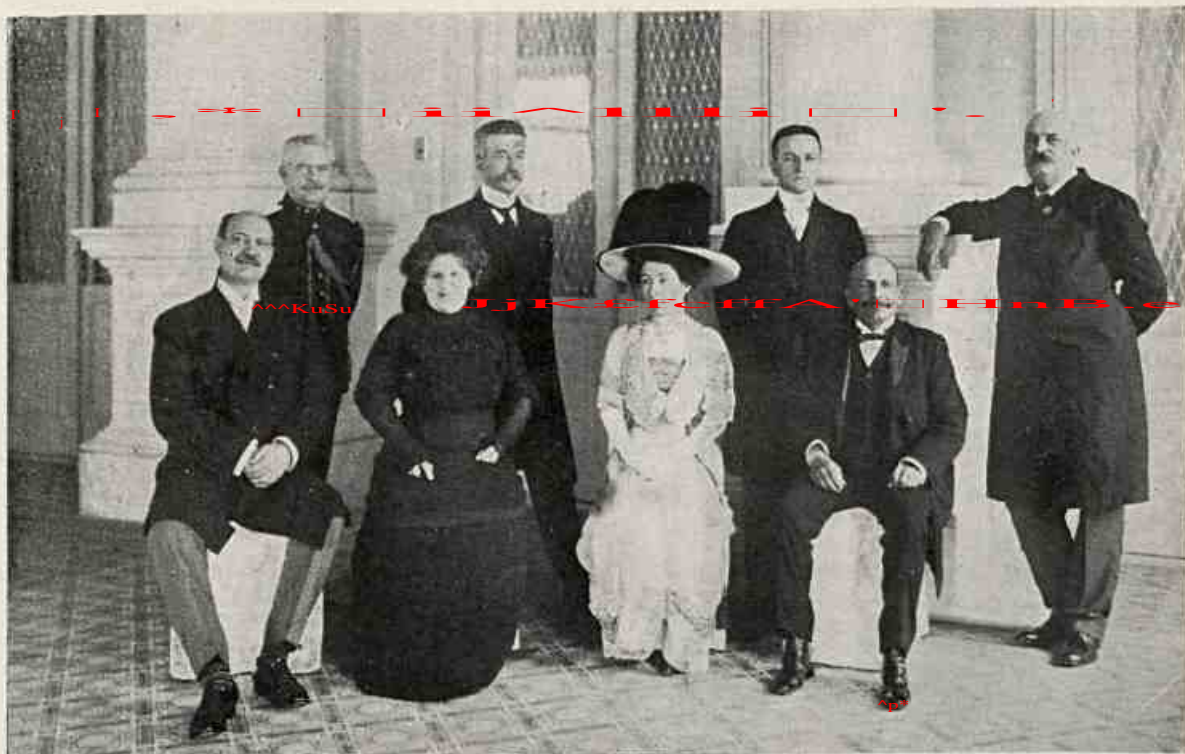
Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

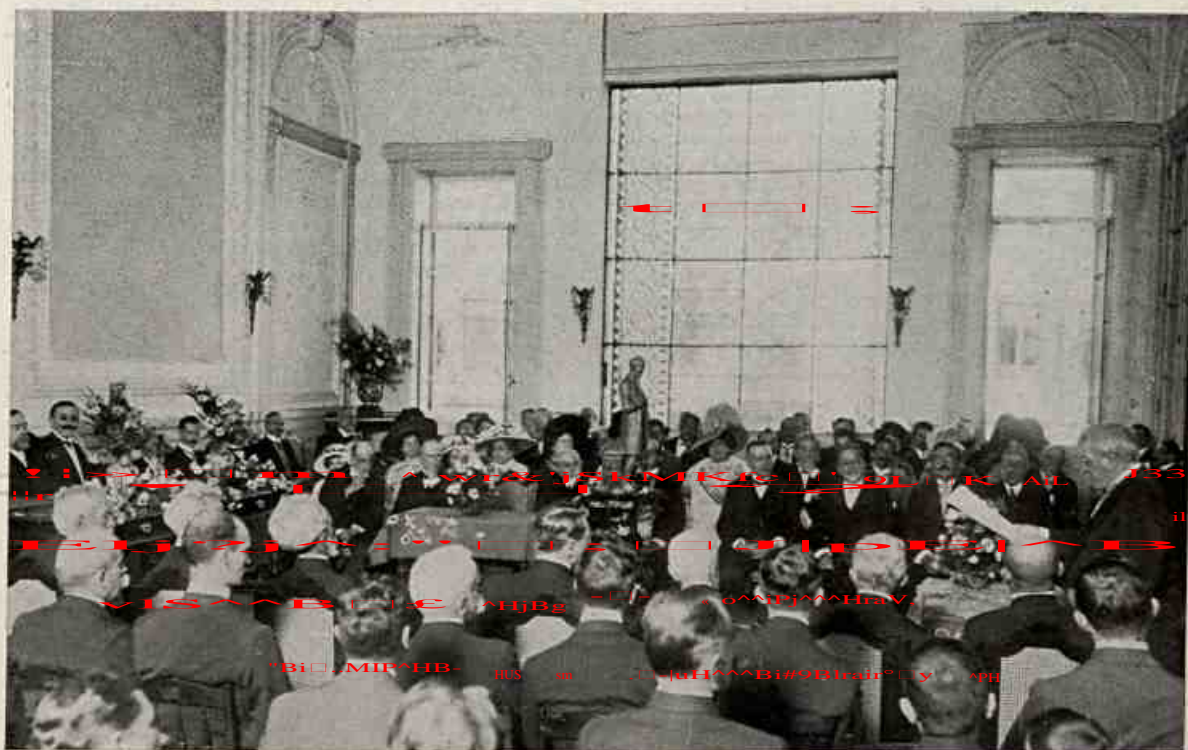
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

O EMBAIXADOR NOS ESTADOS UNIDOS

Grupo tirado depois do almoço offerecido no palacio do Cattete pelo Marechal Hermes ao Dr. Domicio da Gama, novo embaixador nos Estados Unidos, com a presença dos Srs. Rio Branco, embaixador americano, Mme. Hermes da Fonseca, Mme. Dudley, Dr. Alvaro de Teffé e General Percilio da Fonseca.

O CENTENARIO DE CHRISTIANO OTTONI

Secção solemne commemorativa no Club de Engenharia, por occasião de ser commemorado o centenario do grande brasileiro, gloria da engenharia nacional, Christiano Benedicto Ottoni.

CARETA PARLAMENTAR

O Sr. Paulo de Mello — Eu tambem não posso deixar passar, Sr. presidente, sem um protesto de minha parte, essa negregada *reforma do ensino*, que alem do mais é alcunhada de *lei* como se lei não fosse tão somente aquillo que fazem os legisladores, e estes não fossemos nós, Sr. presidente!

Vozes — Apoiado.

O Sr. Paulo de Mello — Isso demonstra, Sr. presidente, que ainda não estão bem discriminadas as attribuições dos diversos poderes do regimen, dando-se repetidas, constantes invasões, o que vae de encontro á pureza, ao espirito da Constituição que quer, como diz Bryce *each monkey on its branch* ou como quer Leroy Breaulieu *chaque singe dans sa branche*, o que significa em vernaculo — cada macaco no seu galho.

Vozes — Apoiado.

O Sr. Paulo de Mello — Como se nós, Sr. presidente, não soubessemos fazer leis! Como se na Camara se desse aquelle caso a que o mesmo Bryce allude quando trata da constituição americana dizendo — *house of blacksmith wooden broach*, traduzido isso por Clemenceau quando presidente do Conselho da seguinte forma: *maison de forgeron, broche en bois*. Não Sr. presidente, é mister que nós protestemos contra isso, para que não nos succeda o que já succedeu ao Supremo; acceitemos o conselho do grande Benjamin Franklin que disse de uma feita: *Who sees his neighbour's beard burning, put his own into the sauce* ou na traducção franceza: *qui voit les barbes de son voisin brulant, met les siennes dans la sauce!*

O Sr. Monjardim — Muito bem. V. Ex. tem toda a razão.

O Sr. Paulo de Mello — Agradecido a V. Ex. Eu falo na defeza dos direitos que me foram confiados pelo eleitorado. Nós estamos por agora tranquillos, sem lutas, sem discussões. Por isso convem aproveitar o tempo, pois como disse o grande Chamberlain: *while the weapon goes and comes the back rejoices*, ou no dizer do Jaurés: *pendant que le bois va et vient le dos se rejouit*, e essa folga, Sr. presidente não poderá ser melhor aproveitada do que pouco a pouco indo a Camara reivindicando as suas attribuições, tendo sempre presente a phrase genial do grande Disraeli: *corn by corn the hen fill its crop*, que Combes traduziu ao tratar dos bens das Congregações da seguinte forma: *de grain en grain la poule remplit son jabot*, e nós passaremos para o vernaculo affirmando que — de grão em grão a gallinha enche o papo. Ora no caso, Sr. presidente, a gallinha é a Camara, cada grão é uma das suas attribuições, e o papo, Sr. presidente, é o nosso regimento.

O Sr. Tavares Cavalcanti — Feliz imagem essa de V. Ex!

O Sr. Paulo de Mello — Eu sempre tenho taes imagens, quando se trata do serviço publico, Sr. presidente. E persistirei nessa obra meritoria, mesmo que não me attendam os illustres collegas, convicto da verdade do aphorisma Shakespeareano: *Swift water on hard stone so much beats that once makes a hole* que em vernaculo significa: agua molle em pedra dura, tanto bate até que fura.

O Sr. Francisco Bressane — Já li isto em francez: *eau molle en pierre dure, tant bat jusque la fure.*

O Sr. Paulo de Mello — Não garanto muito o francez do illustre collega, mas o sentido é esse mesmo.

O Sr. Bressane — Perdão. O francez está muito correcto. Fique V. Ex. sabendo que eu já fui professor.

O Sr. Paulo de Mello — Está bom. Não vale a pena brigar. V. Ex. diz que está certo. Eu acceito a affirmativa. Sou incapaz de offender um collega e brigar então, não brigo nem a pao: *woolf does not eat woolf*, como diz Rudyard Kypling, o grande poeta da moderna Albion. Mas voltando ao assumpto principal de minha oração, Sr. presidente, que é a reforma do ensino, embora affirme o grande Jefferson que *Horse given one does not look the teeth* ou o genial Victor Hugo diga — *Cheval donné, on ne regarde pas les dents*, eu desconfio muito desses presentes — Timeo Danaos et dona ferentes. Não concordo com a suppressão dos titulos, Sr. presidente, porque com os postos da Guarda Nacional eram entre nós os unicos meios distinguir os politicos dos demais cidadãos deste paiz. Sim, Sr. presidente, politico que não é doutor, é pelo menos coronel da Guarda Nacional. Ora, V. Ex. bem viu que o Sr. minstro da guerra pediu a passagem da dita milicia para o seu ministerio, como se a Guarda Nacional fosse uma força armada, destinada aos cruentos prelos de Marte. Agora o Sr. ministro da Justiça acaba com os titulos! E então! Srs. deputados reflecti bem! Não temos commendas, não temos condecorações, não temos cartas de conselho. Tiram-nos agora os titulos e os postos da Guarda Nacional! O que nos restará?

O Sr. Nicanor do Nascimento — O diploma.

O Sr. Paulo de Mello — Vê-se bem que V. Ex. é deputado de fresca data. O diploma! Que vale o diploma? Nada, nada, tres vezes nada! O titulo é tudo. Eu tenho um compadre coronel que mal soube que ia passar com o seu batalhão para o ministerio da guerra, deu o desespero: *the goat has given the desperation*, ou em linguagem lamartineana: *le chèvre a donné la desespoir!* Sim porque isso de ser chamado á qualquer hora para a guerra não é de brincadeira. A bala não escolhe. *At night every cats are grey* como dizia o presidente Taft, em sua derradeira mensagem a proposito das tarifas. Pois bem, Sr. presidente, creio ter exposto de modo claro o meu pensamento sobre o assumpto. Não cuide a Camara que faço opposição. Longe disso. Eu até sou muito amigo do governo...

Vozes — Nós todos.

O Sr. Paulo de Mello — Mas sou tambem muito amigo das attribuições que são só nossas. Amicus Plato, sed magis amica veritas. Por esse motivo o meu protesto, que espero, echôe no seio desta casa do congresso como echoam nas quebradas das montanhas os mugidos das aguas que se despenham das montanhas altissimas da nossa Niagara: a cachoeira de Paulo Affonso. Tenho concluido!

(Bravos, apoiados. O orador é muito felicitado e abraçado por varios Srs. deputados).

Ferrolho

O Conselho (?) Municipal do eminente politicoide Sr. Senador Vasconcellos Rapadura, com uma gentileza bem rara nestes dias de estupida grosseria, mandou convidar o intendente Octacilio Camará para substituir interinamente naquelle Conselho (?) o intendente (?) Honorio Pimentel, que está ou vae ser de novo processado.

ESTAÇÕES

I

No momento sombrio da partida
Tanto por mim choraste e com tal magua,
Que eu suppuz, pobre flor estremecida,
Estar no inverno, mergulhado n'agua.

II

Voltei depois, e quanto nós amámos!
(Se essa quadra feliz voltar pudera!)
Quantos beijos e abraços que trocámos!
Reinava nesse tempo a primavera.

III

Hoje andamos os dois ao abandono:
Eu não te quero já, tu não me queres!
Chegou de nosso amor o triste outono...
Como mudamos, homens e mulheres!

IV

Se alguma vez lobrigo-te a figura,
Tu nem sequer acenas-me com a mão...
Não me admira, emfim, tanta seccura,
Se estamos justamente no verão.

RAYMUNDO MAGALHÃES

Para, Abril, 1911.

O Sr. Oliveira Botelho, dizem os jornaes, offereceu ao Sr. presidente da Republica a collecção completa das obras de Eça de Queiroz, naturalmente com rica encadernação e com expressiva dedicatoria.

O Sr. Oliveira Botelho é ao que se vê um homem de espirito.

Com o seu presente, quer que o marechal Hermes se familiarise de tal sorte com as immortaes creações do genial escriptor luso que d'ora avante possa corporifical-os nas pessoas que tão amiudadamente o procuram.

E' natural pois que agora, quando no meio de uma longa e importante conferencia politica o general Pinheiro soltar uma daquellas suas celebradissimas phrases que ainda o hão de immortalisar no bronze, o marechal diga, interrompendo-o:

— Mas espere! Eu conheço isso! E' do Pacheco.

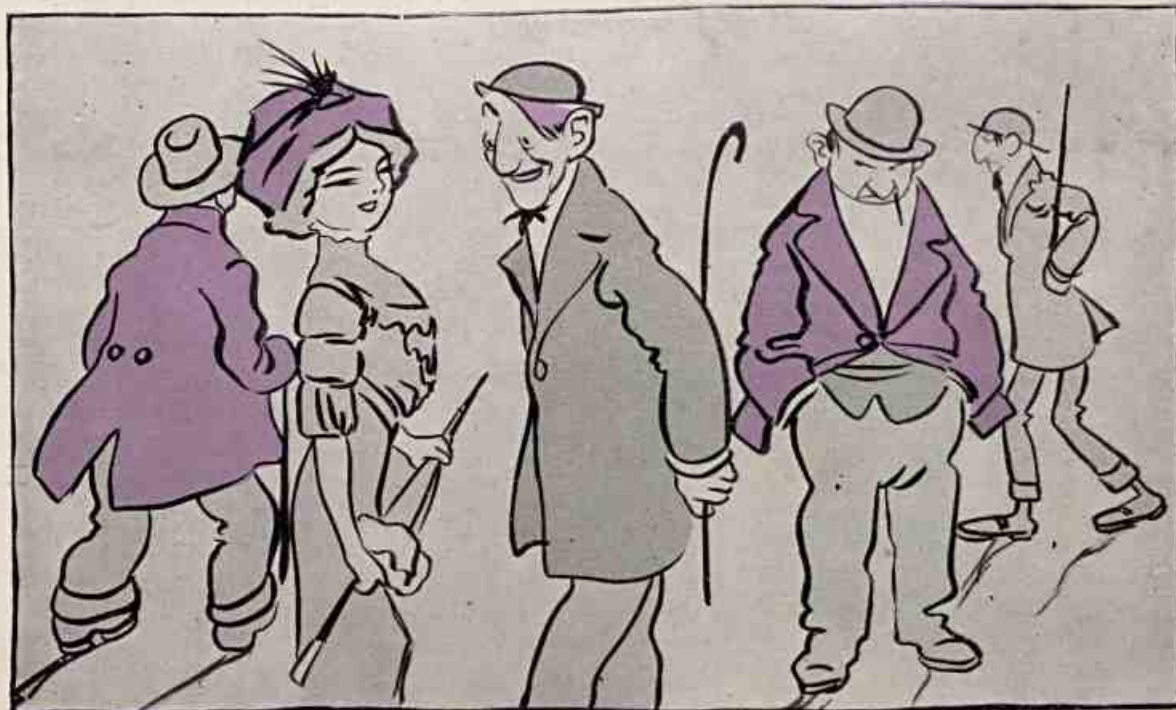
E quando o proprio Sr. Oliveira Botelho daqui a alguns tempos fôr ao marechal e o quizer convencer de que a Patria está em perigo lá no Estado do Rio e que o carro do Estado navega sobre um vulcão é capaz de obter como resposta:

— Ai, Botelho amigo, estás um verdadeiro Acacio!

Brevemente serão abertos os salões municipaes do Theatro dito.

O primeiro "Five-ó-clock" o guapo senador Arthur Lemos recitará *A Judia*, com acompanhamento de bandurra.

Vae ser brilhante a estréa.

Economia do Ambrosio

ELLE — Pois eu, dona Florisbella, si fosse mulher, só andava em *Jupe-culotte*.
ELLA — Porque, seu Ambrosio?
ELLE — Para aproveitar as quatro calças que tenho em casa.

Caixas Registradoras "American"

AS MAIS APERFEIÇOADAS QUE EXISTEM

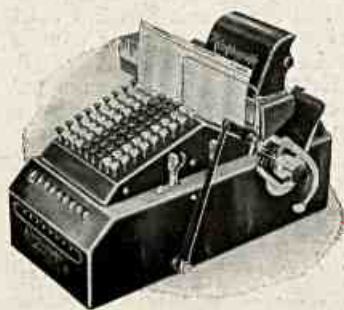
Não comprem outra marca sem primeiramente examinar a "American"

Agentes: **LOUIS HERMANNY & C.ª** — Rua Gonçalves Dias n. 67

Machinas de Escrever "Oliver"

AS MAIS APERFEIÇOADAS E DURAVEIS QUE EXISTEM

Não comprar outra marca sem primeiramente examinar a "OLIVER"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C.—Rua Gonçalves Dias n. 67

Machinas para Sommar "Comptograph"

AS MAIS APERFEIÇOADAS QUE EXISTEM

Não comprem outra marca sem primeiramente examinar a "Comptograph"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C.—Rua Gonçalves Dias, 67

A SUA SAUDE NÃO VALE 15$000?

Quando alguem se machuca, instinctivamente esfrega o logar pisado. Quem tem dôr de cabeça, fricciona as fontes. Porque? Porque a vibração é o remedio da propria natureza e porque a fricção é o meio elementar da natureza de produzir a vibração e, por conseguinte, a circulação do sangue.

O Vibrador Lambert-Snyder é a maior descoberta do seculo XX. Peza apenas 600 grammas, pode ser manipulado pela propria pessoa com uma só mão e posto em contacto com qualquer parte do corpo, sendo capaz de dar 15.000 vibrações por minuto, isto é, 100 vezes mais que o mais experimentado massagista.

A razão porque cura rheumatismo: O rheumatismo, a sciatica, o lumbago, a gotta, etc. são causados pela presença de acido urico no sangue, sob a forma de borato de soda. Esse ácido, devido á lenta circulação em determinadas partes, fica parado no seu trajecto pelo organismo, e, congregan-lo-se, causa dor. Applicando o Vibrador na parte, alliviar-se-á congestão, obtendo prompto allivio. Fazendo uso regular do Vibrador, todo o systema circulatorio é tonificado, de maneira que o sangue circula livremente, expellindo o ácido urico pelos meios naturaes.

A razão porque cura a indigestão: Desarranjos do estomago, indigestão, prisão de ventre, etc. são causados por comida que não foi convenientemente digerida, houve falta de necessaria saliva e de succos gastricos, produzindo assim congestão no estomago, formando gazes, causando dores, má respiração, etc. Applique o Vibrador no estomago; elle faz a comida sentar, soltar os gazes, regularisa os intestinos e traz immediato allivio.

A razão porque cura a surdez: A surdez, ruido na cabeça, zumbidos nos ouvidos, na maioria dos casos, são causados pelo engrossamento da membrana interior devido a catharro ou defluxos. Para isto curar a vibração é o unico remedio, pois é o unico meio de alcançar o tympano e soltar a cêra endurecida ou materias extranhas, de forma a permittir que o som chegue ao tympano.

O Vibrador saude é vendido ao preço de 15$000 e por este mesmo preço o remettemos, pelo correio, registrado, para qualquer ponto do Brazil, onde exista uma agencia postal.

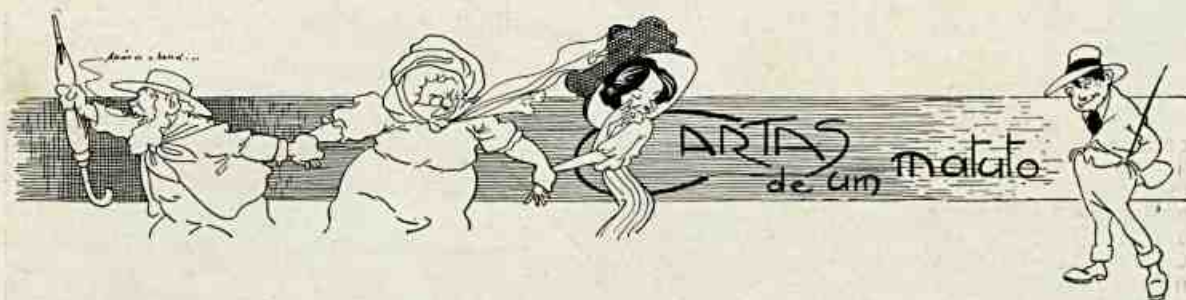
GRATIS Mandamos a quem nol-o pedir, o tratado sobre a Vibração. Nelle se encontra o que se faz e o que se consegue com o Vibrador. O tratado é um argumento simples e convicente e é acompanhado de um folheto contendo innumeros attestados de curas maravilhosas obtidas no Brazil.

LOUIS HERMANNY & C., Rua Gonçalves Dias, 67-Rio de Janeiro

Unicos concessionarios no Brazil do VIBRADOR SAUDE LAMBERT-SNYDER.

24 DE MAIO

Aspecto da Praça 15 de Novembro por occasião das homenagens militares ao general Osorio a cuja estatua montaram guarda os Invalidos da Patria.

Invalidos da Patria, heroes da campanha contra o Paraguay em torno da estatua do legendario Osorio.

Seu Tiburcio, meu compade,
Venho dá noticias má.
Tou chorando, ha cinco dia,
E não cabei de chorá.
Ocê nem pensa a tristeza
Que reina no arraiá :
Juvencio bateu a bota.
Quem havéra de pensá !...

Todo, todo santo dia,
Ali assim á tardinha,
Ocê podia contá,
Compade Juvencio êvinha...
Sentava mêmo na porta,
Tomava sua pinguinha,
E inté as Ave-Maria,
Coitado, elle me entretinha.

Da côrte elle arrecebia,
(Eu não sei quem lhe mandava)
Uns jorná e umas revista
Qu'elle, com ciume guardava.
Fazia a fia lê pr'elle
E tudo que se passava
Ou na côrte ou nas extranja
Elle êvinha e me contava.

Na vespera delle morrê,
Assim depois do jantá,
Conforme o véio costume,
Elle veiu me contá
Que lêra naquelle dia,
Não sei mais em que jorná,
Que tinham feito repúbrica
No reino de Portugá.

Coitado, sabia tudo,
E era uma prosa agradave.
Tão amigo dos parente !
E pra todos tão prestave !
Mêmo despois de tá cégo,
Não deixou de sê affave.
Ha, no arraiá, muita gente,
Como eu, inconsolave.

No enterro foi todo o mundo.
A musga sempre tocando.
Os que não ranjáro tócha,
Fôro atrás acompanhando.
E não era só muié,
Mas inté homes chorando.
Só ficáro em casa as fia
E umas muié consolando.

Sempre, aqui neste arraiá,
Foi elle o pai da pobreza.
Nunca fez iquinomia,
N'era home de vileza.
Co'os arranjado e co'os pobre
Fazia a mesma franqueza,
E nunca, na sua vida,
Negou ninguem cama e mesa.

Remedio de sua botica
Era pra quem percizasse.
Podendo lhe pagá, bem ;
Não podendo, não pagasse.
N'é pra dizê que um purgante,
Ou poáia ou raiz de arface...,
Não ; fosse lá o que fosse,
Custasse quanto custasse.

Por isso, em quasi oitenta anno,
De luta, de trabaiá,
Se resume em muito pouco
O que elle poude ajuntá.
Duas casinha, um retiro,
E' o que as fia tem de herdá,
E um ou dois conto em dinheiro ;
Assim mêmo, se apurá...

O outro, o novo boticario,
Que chama seu Elesbão,
Com a morte do Juvencio,
Vai ganhá um dinheirão.
Antes, por causa do preço,
Não compravam nelle não ;
Mas agora, que remedio ?
Vai fazê seu fortunão.

Por um remedio quarqué,
Elle qué pataca e meia ;
Quarqué purgante é cem réis,
E não dá a colhé cheia.
De modo que o povo arranja
Com azeite de candeia,
Que martrata muito as tripa
E a gente saracotêia.

Se arguem percisava ajuda
Elle emprestava a xiringa ;
Elle (o Juvencio), que est'outro,
Se ocê pedi, elle xinga.
Ocê qué cem réis de essencia,
E' treis gotta, que elle pinga
E os remedio delle é fraco
Como agua de moringa,

O povo chora o Juvencio,
Como amigo, como home,
E inté como pharmacêta,
Elle deixou um bão nome.
Seu Elesbão boticario
Comparado co'elle, some,
Por sê mais inguinorante
E por sê unhas de fome.

— Compade, que historia é essa
De tarifa da Centrá ?
Perparei uns requeijão,
Mandei te obsequiá ;
Na estação tão com duvida,
E mandáro me cobrá.
Entonce, dá-se um presente
E inda é perciso pagá ?

Colhi agora um toucinho,
Mas não mandei lá pra baixo,
Proquê não fazia conta
Só promóde os tal despacho.
Esses frete e essas tarifa
São um roubo; isso é que eu acho.
Vou pegá no meu toucinho,
Derretê elle num tacho,

Enchê uns pote, co'a banha
E vendê como pudé.
Eu não deixo me roubá
Apezá de sé muié.
Pago cem réis por arrôba ;
Se o governo não quizé,
Que fique com sua estrada.
Pra carregá bacharé.

— Compade, o cinematrófego
Chegou tombem por aqui.
Fizêro um, me inconvidáro,
Mas não pude inda assisti,
Dizem que tem peças bôa
Que fazem chorá e ri.
Não sei, inda não vi nada ;
Nem os actor eu não vi,

Peço sempre a São José
E ao Sagrado Coração,
Que te dê vida e saúde
E te poupe as afflicção.
Acceite muitas lembranças,
Sodades do coração,
Da véia amiga e comade
THEREZA DA CONCEIÇÃO.

CHILE-BRASIL

A *Careta* E OS DIPLOMATAS

O Sr. Joaquim Edwards Bello, escriptor chileno que passou tres mezes no Rio de Janeiro com o fim especial de colher elementos para escrever um livro contra o Brazil, iniciou, em um um artigo publicado em *La Manana*, de Santiago do Chile, e traduzido na edição vespertina do nosso *Jornal do Commercio* de 13 do corrente, a sua campanha contra o nosso paiz. Disse, em tal artigo, o Sr. Edwards, alludindo ás palavras com que no *Almanach das Glorias* nos referimos ao Sr. Herboso, que *Careta* insultara o ministro chileno e o proprio Chile. Os nossos leitores sabem que não é exacto e já em carta que o *Jornal* teve a amabilidade de publicar, o secretario desta redacção, pulverisou a deturpação da noticia relativa ao Sr. Herboso que foi, quando a publicamos, recebida com applausos que se renovaram agora.

Em relação á nossa attitude para com os membros do corpo diplomatico repetimos uma declaração anterior.

A consideração que devemos á qualidade official dos residentes estrangeiros não nos obriga a olvidar a sua conducta de homens. Quando um diplomata se sobrepõe aos nossos costumes e affronta o nosso pudor perde o direito á nossa benevolencia e não pode contar com um silencio que seria covarde. Nenhum d'esses é, felizmente, o caso de nenhum dos actuaes illustres membros do corpo diplomatico mas essas não hypotheses absurdas. Já um ministro italiano numa roda de brasileiros transformou a nossa capital numa cidade de porcos; um ministro austriaco espancou menores em Petropolis; um secretario platino seduziu uma donzella e outro representante de republica hispano-americana perseguio escandalosamente uma senhora, durante uma noite de baile, atravez dos salões da sua propria Legação. Individuos de tal ordem não podem merecer a consideração da sociedade brasileira. Sempre os diplomatas estrangeiros foram tratados com respeito, muitas vezes com carinho e não poucas com benevolencia pela *Careta* que ainda ha poucas semanas, apezar de não bater palmas á politica internacional da Republica Argentina, com grande satisfação reconheceu e proclamou os brilhantes meritos pessoaes do Sr. Julio Fernandez.

Não queremos mal ao Sr. Herboso nem a nenhum dos seus egregios confrades, mas visto que nos accusam, aproveitamos a occasião em que nos defendemos para definir a nossa posição deante dos estrangeiros aos quaes julgamos, como aos nacionaes, pela sua conducta social.

Quanto á amizade brasileira.... sabemol-a inutil para o Chile, salvo nos casos de popularidade, agora dissipada, de guerra com a Argentina ou de complicações como as do caso Alsopp.

No escriptorio do *Jornal do Commercio*. Um cidadão entra e manda inserir um annuncio promettendo gratificar a quem lhe levasse á casa um cachorro que se perdera.

O empregado depois de tirar o recibo, voltou-se para o commerciante e disse-lhe amavelmente:

— E' a 5ª vez que o Sr. traz este annuncio de dous mezes para cá.

— E' a pura verdade meu caro senhor, disse o annunciante, tristemente. Depois que a minha mulher começou a aprender a cantar não ha meio de me parar em casa o cachorro.

Hontem, na praia da Lapa, no jardim dos Santos Padres Franciscanos, foi lançada a pedra fundamental do Asylo destinado ao amparo dos funccionarios publicos privados do Montepio.

Os revolucionarios marroquinos mandaram convidar um engenheiro patricio nosso para dirigir a construcção da rede aductora destinada a não dar agua á cidade de Fez.

SOLILOQUIO

Neste calmo retiro onde repouso,
A cerca de um kilometro de altura,
Sob o docel dos ramos, rumoroso,
A ouvir um veio d'agua que murmura.

Vejo tão perto o céo, tão perfumoso
Hal to aspiro desta aragem pura
E sinto-me tão bem sobre este pouso
Que esqueço minha propria desventura.

Eu, que lá em baixo não respiro e vivo
Senão para a tristeza dessa magua
Sem remedio sequer, sem lenitivo,

A vida encontro aqui, serena e bôa
Sob o arvoredo, ao pé do rumor d'agua
Que deliciosamente me atordôa...

M. MANO

Corcovado, 14-5-19011.

Franqueza maxima

— Aos trinta casei-me para reconhecer um filho.
— E foste feliz com o casamento?
— Muito. A mulher fugiu com o *chauffeur* do visinho.

A PARADA DA BELLEZA

Vae passar a rainha das formosas, e todos os homens de bom gosto se reunem para se porem em formatura á sua passagem, ao que elles chamam "a parada da belleza".

Todos estão convictos de que ella é a mulher mais encantadora do mundo; porem todos tambem têm por isso uma grande curiosidade.

Que faz aquella mulher, para, não só conservar, como fazer luzir cada dia com predicados novos de juventude, a sua belleza sem par ?

Para ella não existe aquella phrase:

"Hoje está em seu dia".

Não se póde dizer que todos os dias são *eguaes* para ella, mas que são *melhores*.

E esse perfume delicioso que deixa atraz de si, como se passasse um ramo de flores frescas ?

E' preciso averigual-o.

Isso, não póde proceder, em absoluto, de um facto puramente physiologico.

Ahi, ha coisa !

Pois estão redondamente enganados os que assim pensam.

Esta bellissima mulher não usa em seu toucador enfeites, nem *carmins* vulgares e nocivos.

Estas coisas conhecem-se ás leguas !

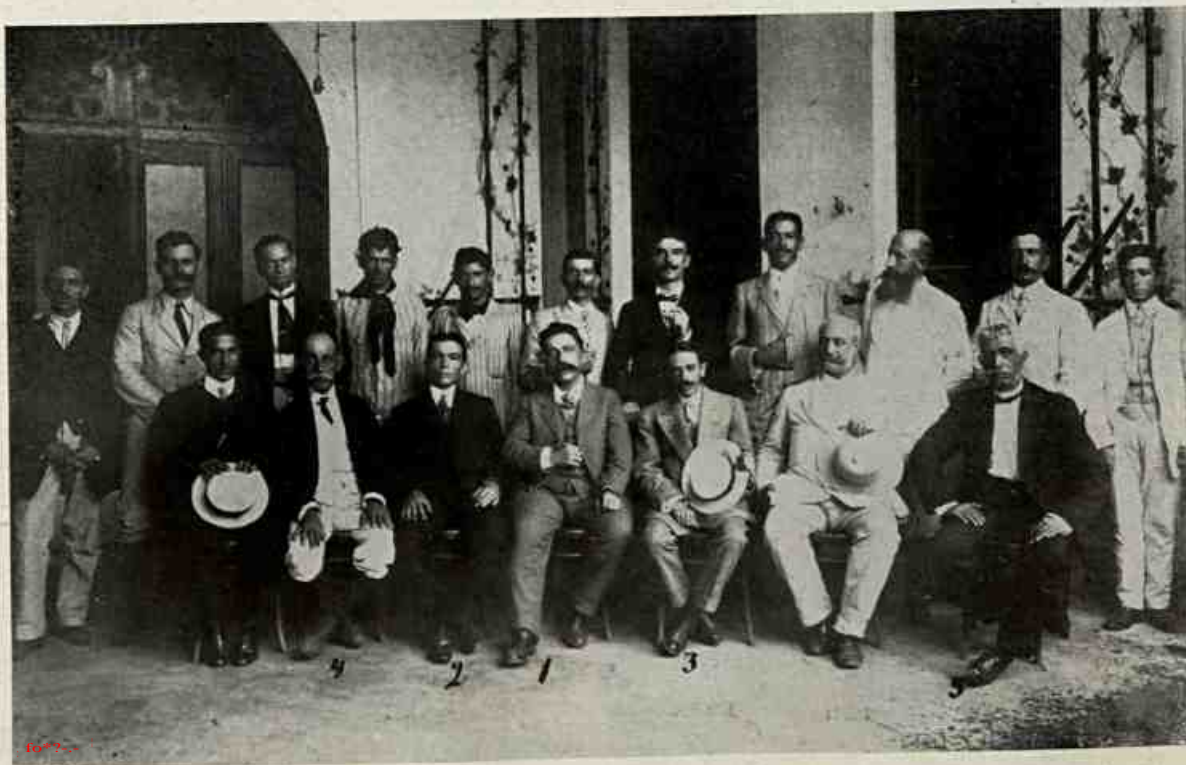
Essa encantadora personagem não usa senão o afamado sabonete Reuter, tanto em seu banho como no toucador.

Como ella disse com muita graça, e parodiando um pouco impiamente a oração do "Anjo da Guarda", com *elle se deita* e com *elle se levanta*.

Quer dizer que antes de se deitar, em sua *toilette* nocturna, lava-se com sabonete Reuter, e quando se levanta, o seu primeiro pensamento é o banho, e alli de novo entra em actividade o ditoso sabonete Reuter, que com suas infinitas bondades hygienicas e regeneradoras, prepara esta belleza para os seus triumphos diarios.

CONGRESSO DO ESPERANTO

Grupo de esperantistas que tomaram parte no Congresso de Juiz de Fóra. Entre elles os drs. Sylvio Roméro e Affonso Celso.

LINHA FERREA TRANS-PARAGUAYA

Parte do pessoal technico da Commissão de estudos da Ferro Via Transparaguaya. Drs. Pedro Bosisio, J. H. Ferreira, Raul Alvares, Emigdio Ribeiro e Donato Manna.

Clara de Minas (Bello Horizonte). Muito boa a sua collaboração para uma revista exclusivamente litteraria. Preferimos porém o humorismo.

Raymundo Magalhães (Pará). Será aproveitado.

Juvenal Paulista (S. Paulo). Entre logo no assumpto sem preambulos. Este que nos enviou é longo de mais. *Esto brevis et placebis*. Bem vê que temos sempre angustia de espaço. Mande pois a primeira chronica.

J. R. P. (Rio). Demasiadamente longo o seu trabalho.

Marcos Sileno (Rio ?). Lindo o seu soneto *Bilhete*. Ahi vae elle :

Tal quem dedilha as cordas de uma lyra
Com perfeição, Alcinda do corpete
Dezataca corchête por *corchête*
E timida um papel do seio tira.

E o papel com um velho ramalhete
A Carlos que chegava *lhe os* atira
Elle recebe ; tremulo o bilhete
Desdobra e melancolico suspira.

Insoffrego e afflictivo foi correndo
Com os olhos o escripto e com empenho
Num grande padecer de dor *crecendo*

Dizia : "P'ra *ti* amar coração tenho
Porém é por tu seres enjoado
Que dou o nosso amor por terminado.

Joaquim Pereira dos Santos (Coritiba). Ahi vae o seu monumentalissimo producto poetico :

JUPE-CULLOTE (?)

A moda actualmente na mulher formosa e bonita
Attractiva e bella, linda e cheia de pureza casta
Transformou-a ; fez-lhe então figura nefasta
Objecto de espanto em cujo terror tudo se agita.

Organizam-se prestitos pelas ruas. A multidão apita
E a mulher atropellada e perseguida arrasta
O peso de uma vergonha enorme ! Corre e se afasta
E o clamor cresce provocado pela veste maldita.

E assim a perfeição sacra da mulher formosa
Hoje com *jupe-cullote* (?) modifica-se porque, vaidosa
Ella quer ostentar o luxo que a moda lhe projecta

Inteiramente feio — usa calça e abolindo a saia.
Nesse caso : toma na rua apito com vaia
E sendo necessario então a respectiva dieta.

Pyramidal *seu* Pereira dos Santos ! Sexquipedal ! Obeliscal !

Paulo del Corso (Itapira). Indeferido.

J. J. Tavares (Rio Branco). Tenha paciencia, moço. A *Careta* não é orgão de engrossamentos. Vá bater a outra parte e offereça o seu dinheiro que de certo publicarão o retrato e as suas asnidades.

Mello Coutinho (Parahyba do Norte). Seu soneto ao Dr. Tavares Cavalcante, foi para a cesta.

Agenor Barata (Rio Grande). Não pode ser. Seu trabalho está abaixo da critica.

Pelintra (?). Apezar dos seus bons desejos, não havendo por aqui nenhum emasculador, deixa de ser attendido o seu requerimento.

X. (Ubi ?). Não seja idiota. Ahi vão os dous tercettos :

Após sahindo para m'ir embora
Dei outro beijo na tão linda Isaura
Que por ver-me affastar saudosa chora.

Consolando-a fiquei por uns momentos
Porque seu pranto meu soffrer restaura
Pois os seus prantos são meus soffrimentos.

B. L. C. (?). Que diabo de estopada nos enviou o amigo ? E' biographia de sua familia ? Mas que perobada.

Mimosa Sam (Petropolis). Seus chrysantemos são bem mirradinhos, benza-os Deus !

Pereira e Costa (Pernambuco) Não ha de que ! Deus o favoreça.

Emilio Souza (Rio). Não conseguimos chegar ao meio da sua xaropada. Porque não se dedica de preferencia á fenação do capim gordura ? Pode ser que mereça uma medalha de merito agricola.

Dr. Franco Remedios (Botucatú). Que temos nós com isso, não nos dirá ? Não temos o menor interesse nas lutas politicas que se travam na sua terra. E os nossos leitores, idem, não acha ?

Sebastião Mariz (Recreio). Seus lindos versos foram para a cesta do lixo.

Mauro Sinval (Victoria). Gratos pelas notas que nos envia sobre a familia Monteiro. Já as passamos ás mãos do Dr. Pelino Guedes que é o biographos mór da Republica.

INSTANTANEOS

O barão do Rio Branco fazendo uma consulta ao dr. Sancho de Barros Pimentel... no Arsenal de Marinha.

Sob proposta dos Srs. Eugenio Rocca e Carletto transmittida á sua autoridade pelo competente commissario de sua intimidade, o Dr. Belisario Tavora vae promover, com os mais generosos intuitos catholicos, a reunião, nesta capital, de um immenso Congresso Criminal de Condemnados.

O Congresso estudará os meios de matar o tedio nas prisões.

Os rapazes bon'tos bem enroupados presos na ultima bolinagem declararam que não são vagabundos, pois pertencem á nobre classe operaria: são operarios faquistas, como pode attestar o Dr. Rocha Alazão.

O sr. Evaristo de Moraes requereu um *habeas-corpus* em favor de Dilermando de Assis ameaçado de vingança pelos amigos de Euclydes da Cunha, os quaes pretendem innocular-lhe o microbio do somno com um chá soporifero da Academia de Lettras.

Já regressam das serras altas e das aguas frescas a elegante aristocracia da belleza e a adiposa aristocracia do dinheiro.

Os homens voltam lividos da alegria de reverem os balcões e os escriptorios cuja poeira é tão benefica aos pulmões da bolsa. As mulheres voltam palpitantes da alegria de rever a linda cidade em cujos flancos rumorejam meigamente as aguas da Guanabara.

Mas homens e mulheres, aristocratas de belleza e do dinheiro, desconhecem a velha Sebastianopolis e enraivecem de decepção.

O Rio de Janeiro dos calidos verões, das ardentes primaveras, dos abafados outomnos, dos tepidos invernos — o Rio de Janeiro está ignobilmente frio!

Que espiga! Não se poder exhibir no inverno carioca os vestidos leves e claros já usados nas cidades e villas de verão! Que espiga! Pobres aristocratas: vão-se-lhe os ultimos vintens!

A professora Daltro, dizem os jornaes, offereceu ao Sr. presidente da Republica, uma *corbeille* em nome do Partido Republicano Feminino, trazendo nas fitas a inscripção: *Forget-me-not*.

Historias! Nem *Forget-me-not*; nem *Vergiss-mein-nicht*; nem *Non ti scordar di me*; nada disso.

A inscripção era em legitimo apinagé. Dizia: *Piripiri okoloiereca lobôlobô!*

Essa é que é a verdade verdadeira.

Foi no Jardim Botanico, ha poucos dias...

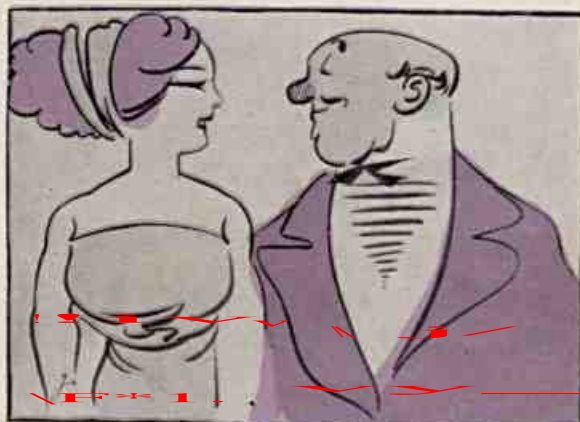
Escutamos um rumor suspirado de vozes que vinha de traz de grossa moita de bambús que nos occultava. Estendemos o ouvido. Céos! Uma declaração de amor.

— Eu já tenho callos no coração de tanto que tu o tens pisado. Cruel! Quando penso na tua inconstancia sinto impetos de te apunhalar a alma! Soberba phrase! A esta a fructa não resiste! Cae-me aos pés, estou aqui, estou nos braços della...

Estranhando estas ultimas phrases e não ouvindo voz de outro tom, deliberamos ver quem e á quem assim se expandia.

Flanqueamos a moita de bambús e sahimos pela retaguarda de um sujeito alto, espadaúdo, que gesticulava e fazia declarações sosinho, sem viv'alma a quem se dirigisse.

— Muito bem! Apoiado! Gritamos. O orador deu um pinote e deitou a correr com a pressa de um padre que vae ao encontro do diabo.

Nas bochechas de um orphão

ELLE — Não cheguei a conhecel-a. Minha mãi deixou-me no mundo com tres dias apenas.
ELLA — O senhor não calcula o quanto perdeu. Uma mãi é indispensavel á educação de um filho.

UM PROPRIO NACIONAL

Ruinas da fazenda de S. Monica, ultimamente visitada pelos Srs. Presidente da Republica e seu operoso Ministro da Agricultura, para avaliar o estado de abandono a que chegara aquelle proprio nacional de grande valor.

EM VASSOURAS

O Sr. Marechal Presidente em visita á linda cidade fluminense.

O POÇO

(MAURICIO LEVEL)

Sentado na soleira da porta, com as pernas abertas e as duas mãos apoiadas ao castão da bengala, o velho guardava esse silencio peculiar aos camponezes e que não se sabe dizer se é povoado de recordações ou se é sombrio e despido de pensamentos.

Declinava o dia. Para o céo desmaiado subia distante mugido dos animaes de curral. Um cavallo já velho passou, dirigindo-se sosinho para a estribaria, arrastando os arreios atraz de si, pela estrada.

O ancião acompanhou-o com os olhos, sacudiu a cabeça e suspirou:

— Quando estiver na tua idade, já não me verão por esses caminhos !...

— E' então, assim tão velho? perguntei-lhe.

— Tem pelo menos vinte e oito annos. Representam oitenta annos para um homem.

— E porque não ha de viver até lá?

— Porque?... Olhe para mim. Tenho apenas cincoenta... Dar-me-ia mais?... Pois bem! Cincoenta, e já não posso trabalhar... Mal me sustento nas pernas.

— Teve alguma molestia grave?...

— Não. Até para lhe falar a verdade, nunca tomei um purgante. Somente — bateu com o punho na testa, enrugada — somente isso é que me tortura... não se chega ás bodas de ouro com semelhantes recordações. Ha horas que valem muito mais do que annos. Ouça, vou contar-lhe a minha historia. Julgue-a.

Faz vinte e cinco annos que isso aconteceu. Indo á cidade, conheci a mulher do cultivador de uma aldeia proxima. O marido era velho — tinha bem vinte annos mais do que eu. A mulher era de minha idade. Quando somos moços, nem sequer reflectimos nas consequencias... E, demais, se tivesse reflectido, vê o senhor, o caso não se alteraria, porque, quando o amor fala, a razão vae á disparada!

Uma noite, estava eu em sua companhia. O marido partira de manhã para levar os bois á feira, — quando ouvi rumor na casa... Salto para o chão... calço os sapatos, enfio o meu casaco. Desço a escada de vagarinho, atravesso a sala de baixo, a cerca... Ainda não déra dez passos e recebi dois tiros pelas costas.

Instinctivamente, atirei-me de bruços no chão. Não tinha sido ferido... Nem um arranhão. Mas, ao levantar-me, vi o marido avançando para mim, brandindo o fuzil para abater-me. Puz-me a correr a toda força. Elle atirou-se em minha perseguição. Só o ouvia uivar:

— Patife!... Canalha!... Ladrão!... Péga!...

Se fosse em pleno campo, bem depressa tomar-lhe-ia a deanteira, porque as minhas pernas valiam mais do que as suas, e, para galopar, a gente é mais lesta aos vinte e cinco annos do que aos quarenta. Mas, naquelle jardim que eu não conhecia, as vantagens estavam com elle. Tropeçava em arames, esbarrava nas tampas que resguardavam os fructos, e, sempre que me punha de pé, ouvia-lhe a voz mais proxima, que gritava sempre:

— Péga!... Péga!...

Cheguei, afinal, á sebe. Arranhando o rosto e as mãos, consegui transpôl-a. Com toda a força das minhas pernas, galguei o outeiro. Mas elle tomara por um atalho e barrou-me o caminho justamente quando entrava numa herdade abandonada, onde contava desorientai-o. Precipitou-se sobre mim aos pontapés, a soccos. Eu tambem lhe batia como um furioso. Peguei-o pela garganta. Elle cessou de bater e agarrou-se a mim. Apertava-me a ponto de suffocar. Via-lhe os olhos a saltarem das orbitas. As minhas pernas embaraçavam-se nas suas. Tentava morder-me...

Mas, de repente, o terreno faltou debaixo de nossos pés. Elle abriu os braços... eu larguei-o... ouvi, ao mesmo tempo, o seu uivo de pavor e o meu... Percebi que cahia... cahia... e, de subito, debaixo do braço, na axilla, senti uma dor terrivel.

Pareceu-me que tinha sido fisgado na quéda... Quando voltei a mim, não comprehendi, a principio, nem onde estava, nem como tinha ficado suspenso... Alguma cousa arrancava-me as carnes do hombro e do braço. Os dois pés estavam dependurados no vacuo... abri os olhos. Abaixo de mim, alguma cousa brilhava, alguma cousa de escura que tremia e onde eu via dansar umas luzinhas. Procurei afastar os braços. Mas, o movimento que tentei á esquerda, fez-me uivar de dor. Extendi a mão direita e, com ella aberta, apalpei uma parede fria, humida e viscosa. Os meus calcanhares tambem batiam na parede e, a cada choque, havia um ruido profundo, como o de uma pedrada batendo num tonnel vasio.

E eis que, habituando-se os meus olhos á escuridão, vi na minha frente — e tão perto que, se pudesse extender a mão, roçaria por ella — uma massa negra que estava dependurada da parede e estremecia...

Pouco a pouco, fui distinguindo naquella massa, a principio confusa... braços... pernas... e uma cabeça horrivel de olhos revirados, com a bocca torcida, a cabeça do homem que, havia pouco, rolára commigo!...

Só então foi que comprehendi. Debatendo-nos, apoiamo-nos nas taboas que cobriam o orificio de um poço ha muito tempo abandonado. Apodrecidas sem duvida, cederam ao nosso peso e, na quéda, tinhamos sido agarrados por dois ganchos, d'esses ganchos que outrora havia nos poços para suspender cestos com garrafas para refrescar. Um meio de evitar que se desenrolasse a corda até em baixo.

Tinhamos sido apanhados, espetados como carneiros nos açougues; eu pelo sovaco e elle — via-o claramente agora — pela ilharga, com o ventre rasgado, o corpo tombado — de um lado as pernas, as coxas; do outro o tronco, a cabeça e os braços...

Até aqui, não ouvira outro ruido a não ser o que eu mesmo fazia, tentando debater-me. O outro, em frente, poz-se a estertorar e, dentro do poço, o seu arquejar repercutia num som soturno... Ao mesmo tempo, ouvia um pingar de leve... toc... toc... toc... como a agua cahindo, gotta a gotta, numa bacia...

O homem, devido ao seu ferimento grave, sangrava lentamente na agua do poço... Não sei por que, mas, ao ouvir aquelle gemido, era como se diminuisse o meu pavor... Comprehende-se... Sentia alguem, alguma cousa perto de mim...

Isto durou assim muito tempo, muitissimo tempo; depois a escuridão começou a dissipar-se. A manhã vinha vindo suavemente... A obscuridade dissipava-se cada vez mais... O homem estertorava mais de vagar. Vi, distinctamente, em seus menores detalhes, a cabeça horrivel... as mãos com os dedos crispados, as ondulações que as gottas de sangue faziam na agua parada daquelle poço. Depois, o queixume foi se extinguindo. O corpo deu dois ou tres estremeções. Pareceu-me que a cabeça se voltara violentamente para mim: que os seus olhos

procuraram os meus; que a bocca se abria para gritar-me ainda: Patife!... Canalha!... E depois nada mais... nem mesmo o murmurio das gottas... só o silencio...

Na presença do morto, um medo, um medo terrivel apoderou-se de mim. Já não sentia dor. Só tinha uma idéa no pensamento: ali estava sosinho, perdido. Ninguem cogitaria de procurar-me naquelle poço. Ali morreria de soffrimento, de fome. Gritar? Chamar por soccorro? Para que servia? Não havia caminho algum nas proximidades... No emtanto, gritei! chamei por soccorro. Nada. Ninguem respondeu.

O sol nascera de todo. Já devia ir bem alto no horizonte. A nesga de céo que eu podia avistar era de um azul sem macula... Tiritava de angustia e de frio. Entretanto, sentia, adivinhava que, na terra, havia de fazer calor, muito calor, porque estavamos nos primeiros dias do mez de agosto.

Já não ousava olhar para o corpo inerte. Não me atrevia a arriscar um movimento, um gesto, tal era a dor que me causava a menor oscillação.

Então, ouvi um zumbir distante, depois mais claro e mais proximo. Pareceu-me que uns galhos de herva me roçavam pelo rosto. Abri os olhos. Ah! não era um sonho, um pezadello! Ouvia bem. O que zumbia em torno eram moscas, ás centenas, aos milhares e que voavam junto ao corpo immovel... perto do meu!

Não sei bem quanto tempo durou aquillo. Sei apenas que pensei enlouquecer. Comprehendi que chegara a hora do meio-dia, que em seguida, o sol se afastava... Depois, o corpo, em torno do qual dansavam as moscas, pareceu-me descer insensivelmente... escorregar... escorregar. Ouvi um rumor de panno que se rasga... O corpo desceu mais depressa... um outro ranger... um estalido como quando se deixa roçar um tijollo ao longo de uma parde de pedras mal justas... o ruido violento de alguma cousa pesada cahindo na agua do poço... Saltaram gottas até mim... Abri os olhos.

O corpo desapparecera. Em seu logar ficára um gancho todo ensanguentado, onde balançava um trapo... Depois, não me lembrei de mais nada.

Contaram-me, mais tarde, que um rapazinho, ao passar por ali, e debruçando-se para atirar pedras, chamára por soccorro. De accôrdo com o que calculei, ali tinha permanecido cerca de dezoito horas.

Agora, pergunto a mim mesmo se não teriam feito melhor, se me deixassem morrer. Curei-me do corpo, mas posso dizer que não se passa uma hora sem que isso se me apresente aos olhos. Ha vinte e cinco annos que vejo deante de mim esse homem enganchado pelo flanco, ha vinte e cinco annos que lhe vejo o rosto medonho, que contemplo o corpo despedaçado, que sinto no meu rosto as gottas d'agua do poço...

— E a mulher? perguntei.

Elle disse-me a meia-voz:

— Está louca.

Soltou um suspiro demorado:

— Ah! estou velho, senhor, bem velho!

... A noite viera quasi que insensivelmente. Um vapor fluctuava pelos campos. Ao longe, o som de um sino fez-se ouvir...

O homem tirou o chapéo, ajoelhou-se, fez o signal da cruz. Já lhe tremia uma oração nos labios. Elle interrompeu-a e disse-me quasi baixinho:

— Foi a esta hora que elle cahiu...

Calou-se tudo. Um murmurio de sinos ainda vibrava no espaço. Na volta da estrada, um par amoroso ia a passos lentos. O velho orava, batendo no peito...

UMA OLYGARCHIA

Segundo narra o *Beagle*, jornal chinez que se publica em Ceylão, capital da provincia de Liberia, a olygarchia da Republica de Los Ayres Malos é uma das mais interessantes do *Congo*. O presidente da republica é parente dos seguintes funccionarios: — secretario da presidencia, seu filho; commandante das guardas do palacio, seu irmão; commandante do Forte de S. Guido, seu primo; chefe da divisão das Trez Armas, seu tio; Director da Assembléa Legislativa, seu cunhado; Fiscal das Rendas Publicas seu compadre; e organisador das festas civicas, seu concunhado.

Comparavel a essa dynastia da pequena republica congoleza, só a do Ceará, ou qualquer outra do Brazil.

Mirando o mar, sentados nos degráos do Obelisco da Avenida, sosinhos, ao cahir da noite, conversam um rapaz e uma rapariga.

Diz elle:

— Eu proponho um passeio!

— Onde? interroga ella.

— A Quinta da Boa-Vista.

— Meu Deus, é tão longe! A maninha volta com o teu amigo e não me encontra aqui...

— Elles nos esperarão.

— Mas a demora! Vae ficar tarde. Papae vem á minha procura.

— Não ha demora. Cinco minutos para ir, cinco para estar lá, cinco para voltar: quinze minutos.

— Estás maluco! Muito mais.

— Não, talvez menos. Iremos de automovel.

— Assim sim.

— Vamos?

— Vamos.

Levantaram-se, mas nesse momento um guarda-civil sahindo da retaguarda do Obelisco assim lhes falou com perfeita delicadeza:

— Proponho que V. Exas. antes de realisarem tão apressado passeio façam uma rapida visita á pretoria.

Narrativas de viagens

— Após oito dias cheguei a Veneza.

— Visitou, naturalmente, o palacio dos Doges?

— Sim, lá estive, mas elles tinham saido.

O FECHAMENTO DAS PORTAS

Meeting realizado no Largo de S. Francisco pelos empregados do commercio do Rio de Janeiro, que reclamam menor numero de horas de trabalho.

E esse bacharel Santa Cruz que pelos sertões da Parahyba do Norte, á frente de um bando de jagunços põe em cheque as policias dos tres Estados da Federação! Que raio de homem dos diabos!

Vão ver que é descendente em linha recta do não menos famoso cura Santa Cruz!

Quarta-feira, 24 de Maio! Tuiuty!

Acaba de passar por sob nossas janellas um triste e bisonho batalhão da Guarda Nacional. Que tristeza Santo Deus!

Um soldado, coitado la ia, marchando como podia e sabia, com um pé calçado a chinello. Naturalmente algum callo recalcitrante.

Outros com os capacetes, enterrados até os olhos debalde buscavam ver mais do que os calcanhares dos companheiros da fila da frente; e todos de calças pardas!...

Mas para que consentem ainda em tão ridiculos espectaculos!

Rosas, tal o titulo do novo e mimoso livro de Belmiro Braga o fecundo e gracioso poeta mineiro, cujas producções tanta vez tem ornado as paginas da *Careta*.

Gratos registramos a sua apparição em nossa mesa de trabalho, onde deixaram o grato olôr de suas emanações delicadas.

O MENDIGO-RICO

Miguel Lazaro que levado á policia por ser encontrado a mendigar, na busca que soffreu mostrou as algibeiras recheiadas de libras, cheques, notas de banco, etc., no valor de cerca de 7 contos de réis.

Um rapazinho de quinze annos, creado um pouco ás soltas, na vida de filho de fazendeiro rico, dextro atirador, excellente cavalleiro, dotado de generosos sentimentos, mas de cabeça esquentada por isso mesmo que vivia em um meio semi-selvagem, deixa-se levar por seu genio arrebatado e commette um assassinato, sendo por isso depois de um processo summario em que o pae é a um tempo accusador e juiz, condemnado a ir viver no deserto entre as féras e os selvagens; um pae cujos sentimentos de honra são levados até o excesso de abafar os seus sentimentos para com a sua progenitura; uma terna e amantissima senhora que tudo abandona, riquezas, marido e filhos para ir á procura do primogenito abandonado; a vida d'essa pobre creança atirada assim á vida mais rude, em lute com os homens, selvagens e aventureiros, piratas das planicies e flibusteiros ávidos de sangue e ouro; os dramas ignorados que se desenrolam no meio d'esse imponente scenario formado pelos longinquos Estados da União americana e do Mexico, na época quasi que exclusivamente occupados pelas tribus de indios, — as lutas de brancos com estes, horriveis, sem treguas nem piedade, originando horriveis hecatombes, tudo isso forma o prologo e a primeira parte dos Dramas do Novo Mundo, o novo romance que a Empreza de Publicações Populares vae editar em Junho proximo, em fasciculos de 32 paginas com fartas illustrações devidas ao pincel de J. Carlos, capa em 4 côres, ao minguadissimo preço de 300 réis.

A série completa, 50 fasciculos, custará aos assignantes apenas 14$000, porte franco pelo Correio.

Para encommendas e assignaturas, dirijam-se á rua da Assembléa n. 70 — Rio de Janeiro.

Teve um esplendido fulgor de festa de arte e de elegancia, a inauguração, presenceada pelo sr. marechal presidente da Republica, do *atelier* de photographia do sr. Sylvio Bevilacqua. Formosas damas, eminencias politicas, homens de lettras, encheram o novo *atelier*, montado com impeccavel bom gosto artistico e em que se admiram trabalhos de photographia a oleo, feitos segundo um processo novo.

ONDE ESTÁ IDALINA?

O Sr. Mucio Teixeira no xilindró

O nosso eminente chefe de policia, cujo alto descortino religioso é um motivo de permanente orgulho para o nosso paiz, deliberou correr em auxilio da inhabil policia paulista e salvar os abalados creditos do catholicismo com a revelação miraculosa do local em que se esconde Idalina.

Com esses patrioticos intuitos mandou chamar o magno feiticeiro Mucio Teixeira e depois de o inquirir com severidade, ordenou que o emparedassem no xilindró, onde ficará até que salve a Igreja de Deus por meio das artes do Demonio.

Ao hierophante, como era natural, foi mandado fornecer por conta da verba secreta caveiras de burro, pelles de gato preto, unhas do pé esquerdo de virgens castas e todos os elementos necessarios á montagem de um bom arsenal de feitiçarias.

E' de crer que apezar de longe das 7 palmeiras, mas *á sombra* desta vez verdadeiramente, o magno propheta agora ao menos acerte, com gaudio do sr. Belisario e de todos os fieis catholicos que não cessam de nos apoquentar os ouvidos com a sua eterna e já irritante pergunta:

— Onde está a Idalina?

Marcenaria Brasileira
Especialidade em Moveis e Tapeçarias
Dormitorios completos com 8 peças, em peroba ou canella 900$000
Ditos em vinhatico, com 8 peças .... 800$000
Salas de jantar, de canella, com 16 peças .... 760$000
Ditos em vinhatico .... 700$000
Salas de visita, de 162$000 a .... 600$000
11, Rua da Constituição, 11
TELEPHONE N. 185

CASA STANDARD

Embarque mensal de Pianos Ritter — em Halle — Allemanha